FUNDAÇÃO CIENTÍFICA ECOLÓGICA LUTZENBERGER

brasil — rio grande do sul — porto alegre

Preservar *(verbo)*

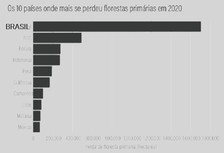
1. Pôr(-se) ao abrigo de algum mal, dano ou perigo; defender(-se), ***resguardar(-se)***.
2. Não destruir (algo ou a si mesmo); conservar(-se), salvar(-se).

Arquitetura *(substantivo)*.

1. Arte e técnica de organizar espaços e criar ambientes para **abrigar** os diversos tipos de atividades humanas.

PANORAMA NACIONAL FAVORÁVEL PARA DISCUSSÃO DO TEMA

O Brasil liderou o ranking mundial de perda de florestas de 2021, com 1,5 milhão de hectares de florestas tropicais primárias a menos (40%). O número representa 15 mil quilômetros quadrados, quase 11 campos de futebol. Sendo assim, o tema se torma muito pertinente na preservação da do bioma rio-grandense.



Elaborado pelo World Resources Institute

MATA NATIVA PRESERVADA (MATA ATLÂNTICA E PAMPAS)

Atualmente, a Mata Atlântica é a floresta mais ameaçada do Brasil, com apenas 12,5% da área original preservada.

Porto Alegre é a capital com maior proporção de Mata Atlântica no Brasil

Dados de 2013 e 2014 apontam que Porto Alegre conserva 32% do bioma.

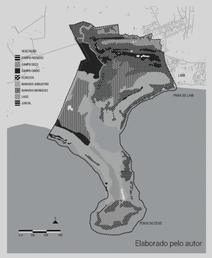
ALTA DIVERSIDADE BIOLÓGICA NATURAL

A reserva situa-se nas terras baixas formadas por terraços lacustres e cordões arenosos que se alternam com zonas mais deprimidas, formando uma variedade de ambientes com diferentes formações vegetais. Nas áreas mais deprimidas e planas, encontram-se os banhados, cujo nível da água e extensão variam de acordo com o regime de chuvas e ventos que incidem sobre a Região Hidrográfica do Guaíba.

Nas áreas mais elevadas dos cordões arenosos, paralelos à linha da praia, encontram-se campos e matas de restinga. Essas formações mesclam-se com as matas ciliares do Arroio Lami e do Lago Guaíba, as quais servem de refúgio, hábitat e corredores de ligação para a fauna.

Os banhados desempenham um papel ecológico fundamental, quer seja atuando como filtros biológicos naturais na depuração da poluição recebida por seus afluentes, quer regulando as cheias através da retenção de água. Constituem ainda fonte de alimentação para peixes e anfíbios, entre outros animais, além de local para nidificação e alimentação de aves.

Como consequência da dinâmica desses ambientes, a Reserva do Lami possui uma grande diversidade de fauna e flora. Esses aspectos tornam bastante didáticas as atividades de educação ambiental e favorecem o desenvolvimento de pesquisas científicas.



Elaborado pelo autor

ANIMAIS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO

O Rio Grande do Sul tem 280 espécies de sua fauna em algum grau de ameaça de extinção (Vulnerável, Em Perigo ou Criticamente em Perigo) além de 10 já extintas.

AMEAÇA DE DESMATAMENTO

A região tem inúmeras denúncias, na cobrança por fiscalização e maior proteção do lugar.

São feitos corte da vegetação, queimadas, abertura de vias com o uso de trator e depósito de material de construção, possivelmente numa tentativa de loteamento.

PLANO MUNICIAL DE PROTEÇÃO, CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

O terreno se encontra em uma unidade de conservação no seu entorno, por ser considerada uma área de amortecimento e formar uma espécie de corredor ecológico que liga a Reserva Biológica do Lami, ao norte, ao Parque Estadual de Itapuã, na vizinha Viamão, ao sul. O momento é propício para este debate, já que Porto Alegre está desenvolvendo o seu Plano Municipal de Proteção, Conservação e Recuperação da Mata Atlântica.

NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

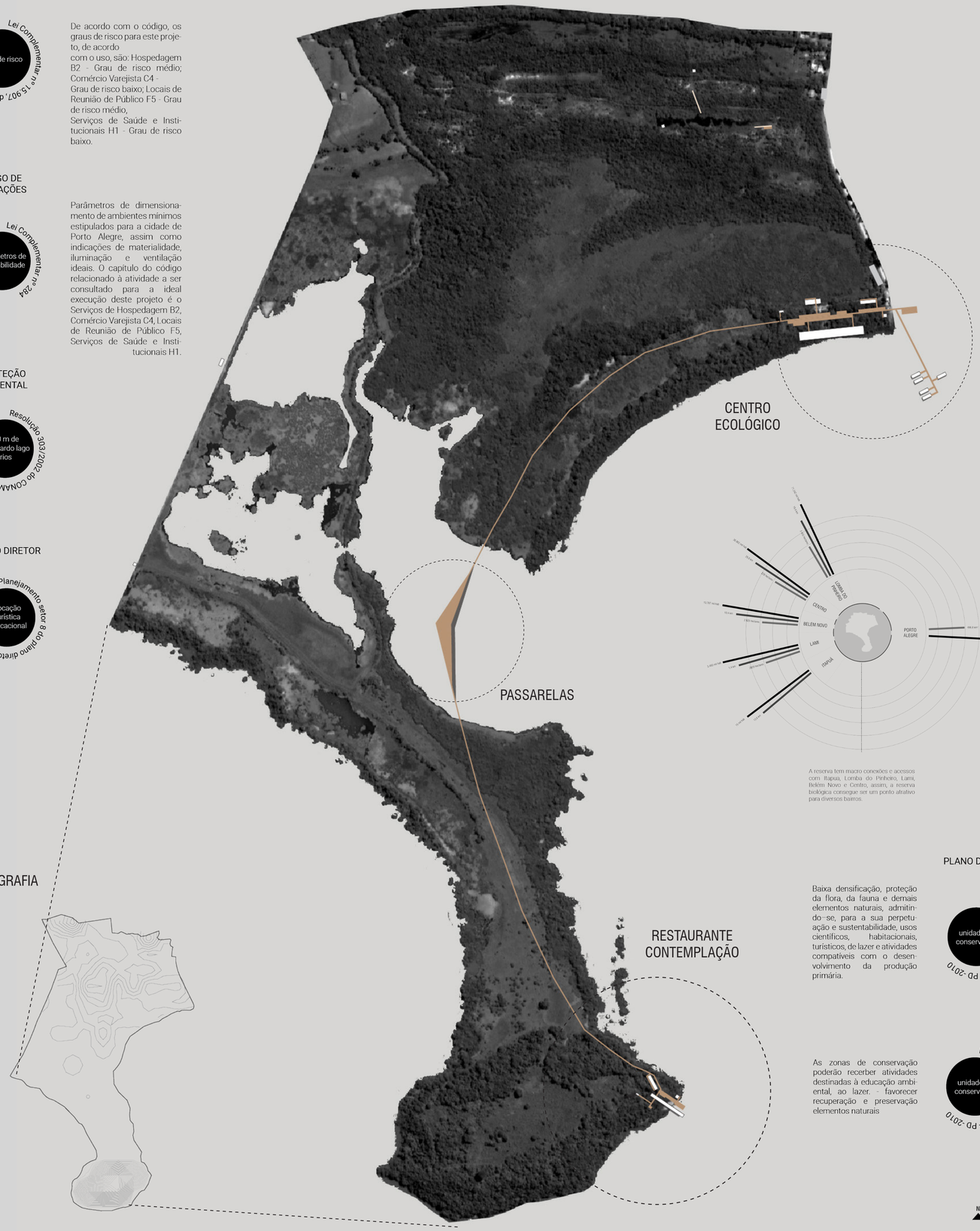
De acordo com o código, os graus de risco para este projeto, de acordo com o uso, são: Hospedagem B2 - Grau de risco médio; Comércio Varejista C4 - Grau de risco baixo; Locais de Reunião de Público F5 - Grau de risco médio, Serviços de Saúde e Institucionais H1 - Grau de risco baixo.

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Parâmetros de dimensionamento de ambientes mínimos estipulados para a cidade de Porto Alegre, assim como indicações de materialidade, iluminação e ventilação ideais. O capítulo do código relacionado à atividade a ser consultado para a ideal execução deste projeto é o Serviços de Hospedagem B2, Comércio Varejista C4, Locais de Reunião de Público F5, Serviços de Saúde e Institucionais H1.

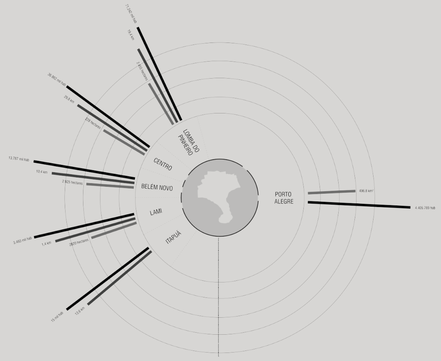
PROTEÇÃO AMBIENTAL

PLANO DIRETOR



TOPOGRAFIA

IMPLANTAÇÃO

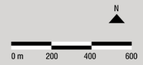


A reserva tem macro conexões e acessos com Itapuã, Lomba do Pinheiro, Lami, Belém Novo e Centro, assim, a reserva biológica consegue ser um ponto atrativo para diversos bairros.

PLANO DIRETOR

Baixa densificação, proteção da flora, da fauna e demais elementos naturais, admitindo-se, para a sua perpetuação e sustentabilidade, usos científicos, habitacionais, turísticos, de lazer e atividades compatíveis com o desenvolvimento da produção primária.

As zonas de conservação poderão recerber atividades destinadas à educação ambiental, ao lazer, favorecer recuperação e preservação elementos naturais



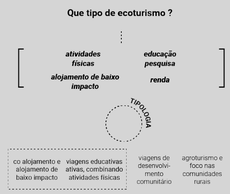
ECOTURISMO

As áreas protegidas são um componente essencial de qualquer estratégia de conservação global. O turismo oferece uma maneira crucial e única de promover a conexão dos visitantes com os valores das áreas protegidas, tornando-se uma força potencialmente positiva para a conservação.

As experiências dos visitantes podem ser transformadoras para o crescimento e o bem-estar pessoal de um indivíduo, enquanto incutem um maior senso de cuidado e apoio aos valores da área protegida.

Os benefícios econômicos do turismo em áreas protegidas - que dependem de belas áreas naturais, vida selvagem e natureza saudáveis e culturas autênticas - também podem ser um argumento poderoso para a conservação.

O turismo em áreas protegidas é uma parte importante da indústria global de turismo - uma indústria cuja escala e impactos são enormes. Um volume tão alto de visitantes implica certas necessidades de infraestrutura fundamental e requisitos de emprego e serviços humanos, todos com ramificações para a economia, sociedade, cultura e meio ambiente. Feito de maneira sustentável, o turismo pode contribuir diretamente para os objetivos de acordos globais, como o Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020 da Convenção sobre Diversidade Biológica, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e a Declaração de Mascate sobre Turismo e Cultura (OMT e UNESCO, 2017).



ZONEAMENTO EXISTENTE

Atualmente a reserva tem pouca infraestrutura e não recebe vizitantes, conta com uma sede administrativa/exposição e área de embarcações mais ao sul da reserva. Na região da ilha, existe edificações abandonadas com potencial.

ZONEAMENTO PROPOSTO

O zoneamento geral proposto, reforça peças importantes, visando melhorar a infraestrutura e cria novas oportunidades dentro da Reserva Biológica.

VEGETAÇÃO

O terreno conta com diversos tipos de vegetação, além de contar com várias regiões que alagam em períodos de cheias do Guaíba. A ideia do projeto é tirar partido com um volume elevado do terreno.

HIDRO

O arroio do Lami "corta" o terreno em duas partes e desemboca no Guaíba, além disso existem banhados dentro do terreno e áreas APP ao longo da orla e do arroio que será respeitado.

ATUAÇÃO E FLUXOS

Um zoneamento foi pensado para a reserva, no entanto o projeto vai se concentrar na região da Praia e do Centro Ecológico, assim, conseguindo desenvolver melhor esses programas.

ÁGUA E ESGOTO

O recolhimento e distribuição de água esgoto é feito pela Estrada Otaviano José Pinto, sendo a rua que tem maior interface com o bairro, do lado mais rural, existe apenas a chegada de abastecimento de água.

INSOLAÇÃO

O sítio possui bastante espaço aberto, portanto, consegue garantir uma boa insolação.

ANÁLISE DE ENTORNO

A região fica próximo a um eixo agroindustrial, portanto, várias propriedades ao redor são usadas para agricultura. Ao longo do bairro existem um conjunto de edificações que são de uso misto.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

Analisando a clara e crescente necessidade de locais de que criam consciência de preservar a natureza no bairro Lami, considerando a existência da Unidade de Conservação, e sabendo das diretrizes dos serviços de turismo do Ministério do Turismo e Ministério do Meio Ambiente e do Clima, o presente trabalho busca proporcionar um espaço capaz de demonstrar como a arquitetura pode contribuir nos processos de preservação da natureza, criar consciência entre a população local e ainda gerar renda com exploração de baixo impacto na reserva biológica

Além de um local de pesquisa, a proposta busca enriquecer a arquitetura do bairro, criando um novo espaço âncora para atrair usuários da região metropolitana de Porto Alegre, estabelecendo assim novos fluxos e atividades para a comunidade da região poder exercer cidadania.

A realização do projeto contará com uma parceria público-privada, pois entende-se que um projeto com essa abrangência e potencial de uso é de interesse do município. Serão utilizados materiais de longa duração e baixa manutenção, além de emprego de técnicas sustentáveis com geração de energia solar, para garantir que a edificação consiga tanto se preservar quanto se sustentar de forma mais eficiente possível.

A estrutura da edificação será em madeira, já que o emprego de tal técnica de construção a seco, tem andamento mais rápido e gera menos desperdício e resíduos

O projeto é dividido em dois principais públicos alvo, sendo eles:

- Pesquisadores/Cientistas
  Atividades de pesquisa científica e ao monitoramento biológico da reserva
- Comunidade Local
  Valorização e à preservação do meio ambiente e da cultura local
- Turistas
  Atividades de turismo de pequena escala, com objetivo de gerar receita para a Reserva